

Isso foi em 1967...

por Guy Sahri ©

Esta não é a primeira vez que o Karatê demonstra uma certa relutância em cumprir as regras do decoro por seus praticantes. Ainda existem verdadeiros guerreiros, os mestres das sombras para além do nosso entendimento da Arte, se tivermos tempo para dar uma olhada...

Figura emblemática do Kata no mundo, Jean-Pierre Fischer faz parte dessa geração excepcional dos Karatekas visionários. Competidor por mais de 15 anos, e é provável que se mantenha como o seu colega Jean-Michel Blanchard, o competidor que durou o maior ao mais Alto Nível...

Os inúmeros cursos, que ele executa na carreira esportiva tem ajudado a manter o mito, ele é um dos Experts Federal mais renomados do mundo. Os vários técnicos seguem o trabalho deste Expert Federal 8º Dan da Fédération Française de Karaté et Disciplines Associées – FFKDA, Vice-Campeão Mundial Kata por Equipe e ex-Técnico da Seleção Francesa, é muito importante...

Fischer, também são os produtos! Livros, claro, mas uma série de DVD's que vendem milhares de cópias e permanecendo ainda excelentes meios para o aprender ou rever os Katas do Shōtōkan.

Viajando regularmente ao redor do mundo, Jean-Pierre Fischer tem um Karatê de grande abertura, que alguns consideram um pouco acadêmica. Quando há muita velocidade no início do Kata, o equilíbrio e o bloqueamento das técnicas não é igual sua grande precisão. Perfeccionista na alma, ele continua a ser uma maravilha de técnica pura. Prova da sua eficácia e sua vasta experiência, acima de tudo a eficiência que é muito minuciosa.

Jean Pierre Fischer é um pilar da Arte Marcial que tem que analisar em pormenor. Close Up!

Guy Sahri: Você chegou sozinho no Karatê?

Jean Pierre Fischer:

Não... Antes de conhecer o Karatê eu fiz natação e um pouco de boxe. Foi através de um amigo que praticava que eu descobri o Karatê. Eu fui e, na verdade, eu desenvolvi um gosto logo...

« Ainda estou aqui... »

Guy Sahri: Quando você começou a investir 100% na presente Arte?

Jean Pierre Fischer:

Vamos dizer que estou profundamente investido na prática do Karatê. Em 1970 comecei em um pequeno clube, o US Monnaie, no bairro 5, em Paris. Posteriormente, fui para o exército por 1 ano. Quando voltei do exército em 1971, eu treinei com o Senhor Taiji Kase, então eu realmente descobri a prática da Arte Marcial e investi ao máximo. Neste momento ainda estou aqui, mas o período da competição está muito atrás de mim. Eu só me envolvo se os meus alunos querem competir...

Guy Sahri: Além da sua prática diária, tem mantido contato com seus antigos professores?

Jean Pierre Fischer:

Não tenho qualquer contato com o meu primeiro professor. Mas depois que fui para o Japão, conheci várias Senseis da Japan Karate Federation – JKA, incluindo o Senhor Hideo Ochi, com quem eu trabalho há mais de 25 anos e o Senhor Mugita Sugimura com quem mantenho excelentes contatos...

« Tornando-se um simples estudante... »

Guy Sahri: Você treina no Japão todos os anos. Quais são as suas vantagens e desvantagens?

Jean Pierre Fischer:

Durante mais de 20 anos eu vou três semanas por ano treinar no Japão. Resultados: me « regenerar » em um sentido, tornando-se um simples estudante em vez de ensinar todos os anos. Não há particular desvantagem porque estamos em um universo que é o Karatê. É verdade que, na França, muitas pessoas estão se perguntando como assim: « Mas porque Jean-Pierre Fischer vai todos os anos treinar no Japão? »...

A partir do momento que você não toma esta atitude é porque não temos mais nada a aprender, e eu penso que para progredir sempre temos que aprender. Quando vemos alguns Experts Federal que não se remetem mais a causa e nem se envolvem mais, são a « grande » inquietação no seio da qualquer Federação...

« Ele se desafia todos os dias... »

Guy Sahri: Existe uma diferença na prática diária entre o Karatê Ocidental e o Karatê Japonês?

Jean Pierre Fischer:

(Risos)... Não há muita diferença na prática, se falamos de Karatê Tradicional além da competição. Vou dizer-lhe francamente que o Karatê é quase sempre o mesmo... Como eu disse antes a única diferença do Karate do Japão é que os Instrutores da Japan Karate Federation – JKA treinam todos os dias 1 hora ou 90 minutos, dependendo das suas disponibilidades. Eles tem uma aula especialmente para os Instrutores. Eles desafiam todos os dias. Voilà, « a » grande diferença. Sendo assim o Karatê é muito fundamental na sua prática...

« O problema dos « Dan »... »

Guy Sahri: Sensei Taiji Kase disse-nos que o ideal é de 5 anos para a progressão do Faixa Preta Karatê –Do, mas isso apenas corrige a memorização de técnicas básicas. Muitas vezes, no Japão, 3 anos é suficiente para obter este Grau, mas o treinamento diário é de 2 a 3 horas. O 1º Dan é considerado igual a um bacharelado que abre as portas ao ensino superior. Qual é o verdadeiro problema do Dan?

Jean Pierre Fischer:

Se tivermos uma pessoa que treina uma média de 2 horas por semana e uma pessoa que treine 5 anos ou mais para passar o seu 1º Dan esta lógica fica em algum lugar. Se você treina 2 a 3 horas por dia é perfeitamente normal para o 1º Dan obtido-se depois de 3 anos. Mesmo sendo três vezes o mesmo treinamento. Quando assinei com o número de carterinhas necessárias para a prova do exame de Faixa do 1º Dan, eu conquistei em 2 anos e meio, mas eu estava treinando mais de 3 horas por dia. Efetivamente o progresso foi mais rápido do que a média. Agora o problema dos « Dan » não é o « Dan », mas os professores e seus alunos. Eles correspondem um pouco como os clientes, mais para o « negócio » do que para avançar a Arte Marcial. Uma verdade que quando as Academias vêm para a passagem de Grau (Exame de faixa) com os alunos que não tem o nível exigido, o que eles

mais utilizam é a « ofensa » com os seus alunos para ajudá-los e, finalmente, no final de que faz rigorosamente nada... Se nos enviam estudantes em exame de Faixa é que eles estão prontos! Eles podem cometer erros em Katas, Kihon ou Kumite ou pode acontecer, o estresse, mas pelo menos eles são mentalmente apto e deve obtê-lo direito na primeira vez.

« Foi rua du Faubourg Saint Martin... »

Guy Sahri: Você se lembra do seu 1º Dan?

Jean Pierre Fischer:

(Risos) Lembro-me perfeitamente. Foi na rua du Faubourg Saint-Martin, em Paris, no Dojo Central naquela época era um centro de Boxe. Haviam 90 pessoas que vieram naquele dia. Lembro-me que todos tinham executado Kata básico e eu fui o único a prestar o « Kanku-Dai ». O presidente do júri foi o Senhor Hiroo Mozizuchi atualmente 9º Dan Karatê, 8º Dan Aikidô, 8º Dan Jujutsu, 7º Dan Iaidô, 3º Dan Judô e Expert Federal FFKDA. E é verdade, que eu desfruto muito com prazer de cada um dos nossos reencontros. Faz-me lembrar que ele me concedeu o meu 1º Dan. Foi realmente um grande momento! Não sei se agora, para os praticantes, o fato de ter o 1º Dan marca tanto quanto para nós naquela época!

Infelizmente os exame de Faixa são um pouco « desonrada » porque vemos mais e mais de 6º e 7º Dan « a qualquer preço » e que o significado que o exame de Faixa para mim é diferente. Penso que devemos rever e reforçar as suas atribuições. Eu penso que há muitos, demais. O fato de haver Altos Graduados treinando pouco ou mesmo nada, isto não é normal dar Graus tão facilmente!

Guy Sahri: Você acha que « profanaram » demais o exame de Faixa em nome do lucro?

Jean Pierre Fischer:

Sim absolutamente. Se pegarmos Paris, e não por região, um exame de faixa normal é de 160 até 190 pessoas... Na verdade, banalizaram este tipo de evento. Espero que voltemos a ter uma maior qualidade que quantidade como deseja o Presidente da Fédération Française de Karaté et Disciplines Associées – FFKDA, Senhor Francis Didier...

« O Sensei Funakoshi foi o pioneiro do Karatê... »

Guy Sahri: O que você acha da evolução do Shōtōkan nos últimos anos e da alta postura praticada pelo Mestre Gichin Funakoshi, até o atual estilo?

Jean Pierre Fischer:

Se você olhar no passado o Karatê não mudou desde os dias de Masatoshi Nakayama. Shōtōkan é um estilo, ainda praticado hoje. São estimulados por vários alunos de Masatoshi Nakayama. O filho de Gichin Funakoshi, Yoshitaka Funakoshi decidiu incluir o exercício da luta em seus ensinamentos, bem como vários novos chutes como « Yoko Geri », o « Mawashi Geri » e « Ushiro Geri ». Em comparação com o estilo antigo, as posições ficaram mais baixas e mais divididas, quase esmagada ao chão, os ataques mais poderosos e o conceito de « Chi-mei ». O « Chi-mei » é um princípio encontrado em várias Artes Marciais e é ser capaz de matar em uma vez (Ikken-Hissatsu), com ou sem uma arma...

Naquela época o Karatê era unicamente um Budō, somente mais tarde é que derivou para uma concepção mais esportiva. Houve tempo em que uma forma de « Shiai », o « Kokan-Geiko », que foi o antecessor da atual competição. O « Kokan-Geiko », (treinamento de cortesia), é uma reunião entre Dojos rivais (Equipes), uma prática comum antes de 1940. Estes intercâmbios de cortesia regulares degeneraram em confrontos amargos e fora de controle...

Um dia Taiji Kase disse-lhe encontrar com o filho de O Sensei Funakoshi: « Quando comecei a praticar

o Karatê, foi explicado para nós os « Antigos », que O Sensei Funakoshi foi o pioneiro do Karatê em muitas áreas. Mas, eles disseram que a evolução, a revolução e o desenvolvimento foi feito por seu filho Yoshitaka. Ele tinha um Karatê muito rápido, muito forte, muito dinâmico. Sensei Yoshitaka Funakoshi procurando realidade, a eficácia, a técnica funciona de forma eficaz contra os ataques. O mais importante é compreender que a grande evolução do Karatê de Sensei Funakoshi trouxe de Okinawa, que era até o Karatê de Sensei Yoshitaka Funakoshi, foi possível graças ao conceito de « O-Waza » (técnica longa distância) com potência máxima e velocidade »...

« Essa é a « grande » mudança... »

Guy Sahri: O que poderia dizer das mudanças nas competições? Finalmente isto é bom ou mau?

Jean Pierre Fischer:

Eu diria que, na competição, não houve tanta mudança, e sim mais em matéria de segurança e das práticas esportivas como o Karatê em si mesmo... Se você olhar cuidadosamente os Katas já não são praticados da mesma maneira do que há 20 anos. Você pode ter um exemplo do Atletismo nos 100 metros. Em 1896 nos Jogos Olímpicos de Atenas a prova « Rainha » havia sido vencida pelo Americano Thomas Edward Burke no modesto tempo de 12 segundos; já nos últimos Jogos Olímpicos de 2008, em Pequim, o Jamaicano Usain Bolt bateu o recorde mundial, e quebrou o relógio para 9 "69! Isto significa que, dentro de um século, o limite físico dos seres humanos, desceu muito mais do que poderia se imaginar...

Do mesmo modo os Katas como « Unsu », por exemplo, há 20 anos que praticavam entre 56 e 60 segundos, agora ele está a baixo a 45 segundos! É um desempenho, mas não é tudo a mesma luta. Trabalho sobre o « elevado », mas não o « baixo », trabalho a « forma », mas não o « fundo ». Certo de que o aspecto desportivo não deve ser negligenciado, mas o Kata tem perdido muita da sua « aura » e que é a « grande » mudança. Isto significa que « come » técnicas, não há trabalho dos quadris, é triste porque, no Karatê a base, utiliza principalmente os quadris e não os membros superiores. Tudo é compensado pelo gesto, e não pelo fundo, como se diz, um trabalho dinâmico de todo o corpo.

A questão é saber se voltaremos a ter um Kata mais justo, mais sobre a substância do que a forma, não creio que a nível da competição. Dentro das academias serão obrigados a trabalharem a « substância », ou seja, o lado Tradicional, a menos que você tenha apenas academias competindo...

« Não era o meu objetivo... »

Guy Sahri: Como antigo Atleta de Alto Rendimento, o que o esporte tem dado a você em sua vida cotidiana?

Jean Pierre Fischer:

(Risos) Como antigo atleta de Alto Rendimento o desporto não tenha feito muito mais... Devemos ser realista, na época, cerca de 10 anos de equipe da Seleção Francesa eu realmente nunca tive qualquer apoio financeiro da Fédération Française de Karaté et Disciplines Associées – FFKDA, exceto uma vez, não mudou as coisas, e mesmo a minha vida! Eu não faço competição « por » competição, eu estava na competição para poder avançar. Isto é um pouco diferente, no momento em que os jovens Atletas da Seleção Francesa tem apenas o direito aos resultados. É verdade que funcionou bem para mim no Alto Rendimento e foi bom por um tempo, mas não era o meu objetivo de avançar na vida social...

« No meu tempo fazíamos os dois... »

Guy Sahri: O que se pode dizer do esporte Karatê e qual é a sua posição sobre este assunto?

Jean Pierre Fischer:

Penso que o Karatê desportivo é uma coisa muito boa. Neste contexto, o resultado de treinar para o competição é uma vantagem. Isto permite-lhe fazer certas coisas e, portanto, para testar Kumite cuja meta é chegar ao parceiro sem ser atingido enquanto Kata, e comparecer perante um júri e tentar convencer...

Sem ser « antiquado » para um número de anos, vemos mais e mais pessoas se especializar em Kumite e em Kata. No meu tempo tínhamos Kata e Kumite na mesma competição como outros antigos companheiros da Seleção Francesa, que agora estão Expert Federal, mesmo embora, trabalhem melhor em Kumite que o em Kata.

Guy Sahri: Na sua Academia, o Budokan 13 em Paris você privilegia mas o ensinando do Kata ou do Kumite?

Jean Pierre Fischer:

Dentro da Academia, não se privilegia o Kata ou o Kumite. Existem, tanto aulas de Kumite e de Kata... Tento completar meu ensino, com uma vasta gama de ferramentas a fim de fazer avançar o aluno a se sentir bem na sua cabeça como em seu corpo...

« Tendo liberdade em qualquer partes... »

Guy Sahri: O Karatê pode nos deixar, sabendo que ele é também um esporte de luta (combate) e uma Arte Marcial, quando vemos tanta violência no mundo?

Jean Pierre Fischer:

Em 2009 podemos perguntar se o Karatê é bom... Mas eu creio que o mundo em que vivemos e que a conjectura atual é muito difícil, muito estressante. A violência dentro de uma sociedade pode ser definida como um caos, uma transgressão de normas individuais. Na minha opinião, pode ser uma entrevista ou uma dinâmica ou um desequilíbrio. A violência também tem sido interpretada como a desestabilização do sistema social que não consegue estabilizar a face interna e externa. Mas estas abordagens são muito gerais sobre a definição de violência. Limitando aqui a nossa discussão da violência no mundo do desporto em geral e nas Artes Marciais...

O que caracteriza agressividade e violência nestas duas áreas é o que se realizam dentro de um quadro de regras, definidas, claramente delineadas. Esportes e Artes Marciais têm em comum a adotaram um « ethos », uma moral a atribuir à sua prática, desde sua origem. Eu diria que as Artes Marciais pelo desporto tem evitado a violência repetidamente para transformar em bens materiais. A violência é agora uma parte das tensões entre o social e que são ainda mais uma parte da natureza das coisas. Afigura-se que, embora alguns se recusem a obedecer às regras sociais, contesta as instituições. Quando estes desafios atingir um certo nível, a violência política tem estado em perigo. Mas é também uma base para a personalidade de cada indivíduo. Se o desporto tem sido há muito tempo vislumbrada como uma forma perfeitamente saudáveis para regular a violência, de Artes Marciais tem um poder infinitamente maior e isso, eu posso ver que, em comparação com os membros que temos aqui. Temos médicos, advogados, professores, trabalhadores, estudantes, etc. Toda a pessoa que vem na Academia encontra alguma coisa, tentam se engrandecer, deixando os dias melhores. Eles me dão um grande prazer de revê-los e partirem com um sorriso, para ser liberado em algum lugar do mundo do peso e de sentir-se eficaz. O treinamento melhora a qualidade do intercâmbio, de lealdade e de confiança, e este continua a ser o mais importante para mim...

« Leva a sua plena dimensão... »

Guy Sahri: Se alguém quiser experimentar o significado mais profundo do Karatê, como deve ele viver?

Jean Pierre Fischer:

(Risos) Como ele quiser... A prática do Karatê é como a vida. Temos de viver com sinceridade. A partir do momento em que vimos o Karatê e leva a sua plena dimensão. É a mesma coisa quando se trata de um curso, que praticamos a 100%. Na vida é a mesma que temos não se arrepender, temos de fazer as coisas corretamente.

« Devemos e temos a obrigação de sermos corretos... »

Guy Sahri: Qual é o papel que Karatê deixou em sua vida? Será que este apoio foi um modo de vida, tem ajudado a melhor expressar-se na Sociedade?

Jean Pierre Fischer:

O Karatê me deu um equilíbrio na minha vida quotidiana. Quando falamos de ensino a responsabilidade é a mesma. Tentamos fornecer algumas técnicas aos estudantes a tentamos responder às suas perguntas. Você deve ser exemplo para si mesmo. Esta é a primeira coisa. O aluno que vem no Dojo identifica-se com o seu professor. Devemos e temos uma obrigação de sermos corretos, em todos os níveis da nossa prática. É verdade que este não é o caso de alguns professores, mas pela minha parte eu tento ser irrepreensível no meu ensino...

Guy Sahri: Quais são os seus projetos futuros?

Jean Pierre Fischer:

(Risos) Eu tenho muitos... o principal é continuar a treinar os alunos a continuar a prática, para ir ao Japão a cada ano, espalhar a palavra do Karatê na esperança de que o Karatê continue a evoluir na direção certa ele faz agora, apesar das dificuldades que enfrentamos na política desportiva em todos os níveis...

« Continuar o nos provar, nos os antigos... »

Guy Sahri: Para concluir, qual os conselhos para os praticantes do mundo inteiro?

Jean Pierre Fischer:

Praticar com autenticidade, entusiasmo. Experimente por si mesmo, e se você quiser se tornar Professor de Desporto, continue a nos provar, a nós os antigos, o que transmitimos, o que nós construímos e perpetuamos, a tantos anos, não apenas repetir o que já foi descoberto...